

Poster 6. MEMBRO FANTASMA EM AMPUTADOS DE GUERRA

Gonçalo Cação¹, Ana Sofia Coelho¹, Diana Coimbra¹, Ema Massa¹, Luísa Pacheco¹, Joana Pimenta¹, Maria Filomena Ressurreição¹, Joana Teixeira¹, José Romão²

¹ Mestrado Integrado em Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto (alunos do 5º ano); ² Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar do Porto, Porto.

Introdução e objectivos

O membro fantasma é a experiência de possuir um membro ausente que se comporta similarmente ao membro real, englobando a sensação e dor.

Os objectivos deste trabalho foi avaliar a prevalência da dor pós-amputação em amputados de guerra, em Portugal, e a sua caracterização. A prevalência da sensação fantasma e dor no coto e as suas implicações na dor fantasma constituem objectivos secundários, assim como o impacto da dor no quotidiano destes doentes e seu bem-estar físico e social.

Material e métodos

Foi elaborado um questionário, de auto-resposta, posteriormente enviado a 490 associados da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Para a análise estatística dos dados foi usado o SPSS®, versão 15.0.

Resultados e conclusões

Dos inquiridos, 95.2% apresentam sensação fantasma, sendo que 84.1% descrevem-na como desconfortável e 94.2% indicam o membro amputado como local da sensação.

Da amostra, 77.9% refere a presença de dor fantasma, dos quais 11.1% a classificam como permanente. Observou-se que 79.7% dos que apresentam sensação também têm dor, enquanto 97.3% dos com dor também têm sensação. Verificou-se que 70.4% dos doentes não efectua tratamento e daqueles que o efectua 43.3% tomam anti-inflamatórios não esteróides (AINE's) e 30.0% analgésicos. Cerca de dois terços recorreram ao médico, mas menos de metade recebeu esclarecimento acerca da sua dor e apenas um foi encaminhado para a consulta da dor. A prevalência da dor no coto é 72.4%. A média da qualidade de vida foi 6.31 e a da classificação da sua saúde foi de 6.49.

Verificou-se uma associação positiva entre a presença de dor e sensação fantasma, tendo ambas início simultâneo, logo após a amputação na maioria dos inquiridos. A dor fantasma é descrita predominantemente com termos sensitivos em detrimento dos afectivos e a sua intensidade é ligeiramente menor que a da sensação fantasma. Em relação à qualidade de vida, quer esta, quer a saúde, são afectadas pela presença de sensação ou dor fantasma, sendo que na sua ausência a classificação atribuída é mais elevada. Nos doentes que apresentam sensação e/ou dor, as classificações foram semelhantes e mais elevadas que o esperado. Demonstrou-se assim, uma elevada prevalência de membro fantasma e interferência desta co-morbilidade na qualidade de vida e saúde dos amputados.

Contacto

Gonçalo Cação, aluno do 5º ano do Curso de Mestrado Integrado em Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto

goncalo17@hotmail.com